



Top Funds Abertos

Abril 2024



Para informações adicionais, leia atentamente as notas ao fim desse documento.

Top Funds Abertos

Índice

03 Introdução

04 Lista de Fundos e retornos

07 Comentários dos gestores



Introdução

Os clientes do BTG Pactual têm acesso à **mais completa e exclusiva plataforma de fundos de investimento** do mercado, com mais de **700 fundos** de **250 gestores**.

Nossa presença global e relacionamento com a indústria de asset permite uma oferta **diversificada** e **complementar** para as carteiras de investimentos dos nossos clientes.

Análise profunda e monitoramento constante das gestoras em termos de equipe, abordagem de investimentos, performance, riscos e exposições.

O relatório **Top Funds** é o resultado de uma curadoria da seleta oferta de fundos **abertos para captação** da nossa plataforma.

Gestores em destaque



Fundos Locais

Renda Fixa | Pós (Caixa)

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol
								Mês	Ano	12M	24M	36M	12M
Porto DI CrPr FIRF	18.719.154/0001-01	IG	R\$ 1.000	CDI	0,40%	-	D+0	1,00%	3,10%	14,92%	29,29%	39,84%	0,20%
BTG CDB Plus FIRF CrPr	27.717.359/0001-30	IG	R\$ 500	CDI	0,30%	-	D+0	0,88%	2,77%	12,93%	28,54%	37,44%	0,12%
BTG Yield DI FIRFRef CrPr	00.840.011/0001-80	IG	R\$ 500	CDI	0,30%	-	D+0	0,86%	2,72%	12,95%	28,39%	37,21%	0,09%

Renda Fixa | Ativo

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol
								Mês	Ano	12M	24M	36M	12M
Kinea Dakar FICFIRF LP	47.212.331/0001-59	IG	R\$ 1	CDI	0,90%	20%	D+1	1,06%	2,09%	15,89%	-	-	1,82%
Vinci Valorem FIM	13.396.703/0001-22	IG	R\$ 500	IMA-B 5+	1,00%	20%	D+2	0,66%	1,54%	9,13%	19,39%	29,03%	1,46%
BTG Hedge FIRF CrPr	00.888.897/0001-31	IG	R\$ 1.000	CDI	1,00%	20%	D+1	0,71%	2,96%	15,13%	31,44%	43,25%	0,69%

Renda Fixa | Crédito Privado

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol
								Mês	Ano	12M	24M	36M	12M
Vinland Credito FICFIM CrPr	47.684.408/0001-93	IG	R\$ 1	CDI	0,70%	20%	D+31	1,20%	3,83%	16,64%	-	-	0,32%
Legacy Capital Credit FICFIM CrPr	39.511.032/0001-97	IG	R\$ 1.000	CDI	0,65%	20%	D+46	1,16%	3,76%	15,63%	30,85%	-	0,95%
BTG Cred Corp Plus FIM CrPr	33.599.991/0001-20	IQ	R\$ 5.000	CDI	1,00%	20%	D+60	0,94%	4,09%	18,70%	29,20%	41,62%	0,84%
2 BTG Cred Corp Dinamico FICFIRF CrPr	50.877.951/0001-11	IG	R\$ 100	CDI	0,70%	20%	D+11	1,04%	3,63%	-	-	-	-

Renda Fixa | Crédito Estruturado

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol
								Mês	Ano	12M	24M	36M	12M
Solis Capital Antares CrPr FICFIM LP	13.054.728/0001-48	IQ	R\$ 10.000	CDI	0,40%	20%	D+60	1,05%	3,26%	14,71%	32,50%	44,39%	0,61%
2 M8 Credit Advanced FICFIM CrPr	50.716.952/0001-84	IQ	R\$ 100	CDI	0,68%	20%	D+91	1,03%	3,22%	-	-	-	-
Valora Guardian FICFIM CrPr	11.701.985/0001-07	IQ	R\$ 1.000	CDI	0,50%	20%	D+91	1,00%	3,17%	14,58%	32,61%	45,46%	0,73%
BTG Credito Estruturado FICFIM CrPr	37.287.717/0001-76	IQ	R\$ 5.000	CDI	1,00%	20%	D+91	0,95%	3,00%	14,71%	32,42%	44,49%	0,25%

Renda Fixa | Inflação (Incentivados)

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol
								Mês	Ano	12M	24M	36M	12M
2 Absolute Hidra IPCA FICFIM CrPr	51.112.363/0001-50	IG	R\$ 500	IMA-B 5	0,68%	20%	D+31	1,00%	3,99%	-	-	-	-
1 Itau Action Deb Inc Dist FICFIIIRF CrPr LP	42.826.922/0001-00	IG	R\$ 500	IMA-B 5	0,85%	20%	D+22	0,16%	2,25%	19,64%	25,57%	-	3,93%
BTG Debentures Incent IPCA FICFIIIRF	34.096.235/0001-40	IG	R\$ 500	IMA-B 5	0,80%	-	D+31	0,69%	3,29%	17,03%	25,45%	39,22%	2,99%

Benchmarks	Retorno					Vol
	Mês	Ano	12M	24M	36M	12M
CDI	0,83%	2,62%	12,46%	27,39%	35,51%	0,05%
IRF-M	0,54%	1,68%	14,44%	27,21%	30,45%	2,21%
IMA-B	0,08%	0,18%	12,06%	19,96%	26,16%	3,89%
IFIX	1,43%	2,93%	24,20%	23,39%	20,94%	4,31%
IHFA	0,85%	0,68%	9,18%	17,96%	29,09%	3,16%
Ibovespa	-0,71%	-4,53%	25,85%	6,74%	10,99%	15,35%
SMLL	2,13%	-4,08%	24,85%	-12,18%	-17,18%	20,87%
Dólar	0,26%	3,20%	-2,97%	5,21%	-13,75%	9,91%
S&P 500 (USD)	3,10%	10,16%	30,45%	13,45%	32,32%	11,85%
S&P 500 (BRL)	3,37%	13,68%	24,92%	20,83%	22,00%	13,28%
Bitcoin (BRL)	16,09%	71,83%	144,95%	67,06%	17,39%	44,89%

Retorno Absoluto | Macro

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
1 Absolute Vertex FICFIM Access	29.177.012/0001-78	IG	R\$ 1.000	CDI	2,00%	20%	D+30	0,31%	2,81%	16,59%	34,29%	56,21%	4,74%
1 Clave Alpha Macro FICFIM Access	20.226.378/0001-15	IQ	R\$ 500	CDI	2,00%	20%	D+31	0,78%	-1,30%	9,19%	26,87%	40,15%	6,43%
Legacy Capital FICFIM Access	30.338.679/0001-94	IG	R\$ 100	CDI	2,00%	20%	D+31	1,21%	1,30%	7,88%	21,66%	42,29%	4,28%
1 Kapitalo K10 FICFIM Access	43.984.537/0001-46	IG	R\$ 500	CDI	2,00%	20%	D+31	1,43%	2,86%	11,69%	29,74%	56,42%	5,39%
1 Itau Artax Dist FICFIM	44.983.745/0001-93	IG	R\$ 100	CDI	2,00%	20%	D+22	0,72%	0,13%	14,59%	-	-	4,76%
2 BTG Multiestrategia FIM	51.576.136/0001-85	IG	R\$ 1.000	CDI	2,00%	20%	D+31	0,62%	0,30%	-	-	-	-

Renda Variável | Long Short

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Clave Equity Hedge P FICFIM	49.861.670/0001-91	IQ	R\$ 5.000	CDI	2,00%	20%	D+62	1,70%	4,36%	9,77%	-	-	4,23%
Moat Capital Equity Hedge FICFIM	24.140.256/0001-62	IG	R\$ 1.000	CDI	2,00%	20%	D+31	0,91%	-0,06%	8,50%	24,66%	35,67%	4,33%
Solana Long Short FICFIM	18.772.290/0001-57	IG	R\$ 10.000	CDI	2,00%	20%	D+15	0,07%	1,70%	12,26%	30,15%	40,54%	3,85%
Tavola Equity Hedge 15 FIM	40.575.693/0001-65	IG	R\$ 5.000	CDI	2,00%	20%	D+16	1,28%	2,38%	16,61%	43,73%	56,67%	2,99%
BTG Absoluto LS FICFIA	14.799.785/0001-19	IQ	R\$ 5.000	CDI	2,00%	20%	D+32	-0,01%	2,24%	11,82%	33,02%	23,64%	8,52%

Renda Variável | Long Bias

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Absolute Pace Long Biased FICFIA	32.073.525/0001-43	IQ	R\$ 5.000	IPCA+Yield IMA-B	2,00%	20%	D+32	1,35%	3,86%	36,68%	35,20%	63,81%	12,27%
1 SPX Falcon 2 FICFIA	42.902.399/0001-46	IQ	R\$ 5.000	IPCA+Yield IMA-B	2,00%	20%	D+32	2,82%	3,00%	32,50%	44,22%	57,02%	11,16%
Dahlia Total Return FICFIM	30.317.454/0001-51	IG	R\$ 500	IPCA+Yield IMA-B	2,00%	20%	D+32	1,77%	0,98%	21,42%	13,61%	11,10%	10,06%
Norte Long Bias FICFIM	37.467.515/0001-06	IQ	R\$ 10.000	IPCA+Yield IMA-B	2,00%	20%	D+32	2,57%	-0,58%	15,53%	25,08%	49,40%	16,15%
Ace Capital Absoluto FICFIA	39.992.830/0001-88	IQ	R\$ 100	IMA-B	2,00%	20%	D+32	2,52%	-12,79%	-0,59%	0,50%	-	18,32%

Renda Variável | Long Only

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Brasil Capital 30 FICFIA	14.866.273/0001-28	IG	R\$ 500	Ibovespa	1,50%	20%	D+32	-0,14%	-6,55%	28,80%	5,48%	-4,86%	18,78%
1 Oceana Selection FICFIA Access	36.014.054/0001-53	IG	R\$ 1.000	Ibovespa	2,00%	20%	D+32	0,53%	-1,18%	35,99%	14,26%	20,74%	15,80%
Sharp Equity Value Feeder FICFIA	12.565.159/0001-32	IQ	R\$ 20.000	IPCA+Yield IMA-B	2,00%	20%	D+32	1,70%	0,49%	28,31%	12,09%	1,37%	14,63%
Real Investor FICFIA BDR NI	10.500.884/0001-05	IG	R\$ 5.000	Ibovespa	2,00%	15%	D+29	0,57%	-0,06%	46,60%	31,97%	45,77%	14,32%
BTG Absoluto Institucional FICFIA	11.977.794/0001-64	IG	R\$ 5.000	-	3,00%	-	D+32	0,22%	-0,80%	24,74%	-2,09%	-22,66%	16,32%

Alternativos | Cripto

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquidez	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Empiricus Criptomoeas FICFIM IE	33.736.767/0001-32	IQ	R\$ 500	IDCOTS+2%	1,50%	20%	D+13	13,71%	56,47%	103,36%	31,86%	9,57%	40,63%
BTG Ref Bitcoin 100 FICFIM IE	41.771.697/0001-81	IQ	R\$ 1.000	-	0,50%	-	D+4	14,88%	64,93%	123,65%	44,87%	-	44,25%
Hashdex 100 Nasdaq Crypto Index FIM	33.736.845/0001-07	IG	R\$ 500	-	1,00%	-	D+6	12,62%	63,57%	119,87%	31,43%	4,95%	39,90%

Fonte: ComDinheiro

Atualizado até 01/04/2024

(1) Rentabilidades referentes ao fundo "Investido" (fundo Feeder / Access aberto a menos de 6 meses e/ou fundo distribuído via conta e ordem)

(2) Esse fundo possui histórico inferior a 12 meses. É recomendável avaliação de períodos mais longos para a análise.

Benchmarks	Retorno					Vol 12M
	Mês	Ano	12M	24M	36M	
CDI	0,83%	2,62%	12,46%	27,39%	35,51%	0,05%
IRF-M	0,54%	1,68%	14,44%	27,21%	30,45%	2,21%
IMA-B	0,08%	0,18%	12,06%	19,96%	26,16%	3,89%
IFIX	1,43%	2,93%	24,20%	23,39%	20,94%	4,31%
IHFA	0,85%	0,68%	9,18%	17,96%	29,09%	3,16%
Ibovespa	-0,71%	-4,53%	25,85%	6,74%	10,99%	15,35%
SMLL	2,13%	-4,08%	24,85%	-12,18%	-17,18%	20,87%
Dólar	0,26%	3,20%	-2,97%	5,21%	-13,75%	9,91%
S&P 500 (USD)	3,10%	10,16%	30,45%	13,45%	32,32%	11,85%
S&P 500 (BRL)	3,37%	13,68%	24,92%	20,83%	22,00%	13,28%
Bitcoin (BRL)	16,09%	71,83%	144,95%	67,06%	17,39%	44,89%

Renda Fixa (SEM exposição cambial)

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquid.	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Pimco Income FICFIM IE	23.729.512/0001-99	IQ	R\$ 5.000	-	0,99%	-	D+6	1,55%	2,04%	13,02%	19,94%	22,99%	4,57%
Franklin Brandywine GL Income Opt FIM IE	26.370.141/0001-90	IQ	R\$ 5.000	-	1,00%	-	D+5	0,39%	0,24%	9,69%	8,64%	8,47%	6,79%
JPM GL Bond Opportunites CL A FICFIM IE	29.587.389/0001-03	IQ	R\$ 5.000	-	1,65%	-	D+5	1,00%	0,80%	9,81%	14,95%	18,91%	3,90%
1 Oaktree Credit FICFIM IE Access	30.338.686/0001-96	IQ	R\$ 5.000	-	1,99%	-	D+12*	1,18%	2,81%	17,18%	23,94%	29,26%	2,25%
Robeco Global Credits FICFIM IE	29.178.368/0001-26	IQ	R\$ 5.000	CDI	0,90%	20%	D+5	1,87%	1,40%	11,10%	12,07%	12,48%	6,17%

Retorno Absoluto (SEM exposição cambial)

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquid.	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Wellington Schroder Gaia BRL FICFIM IE	37.405.108/0001-74	IQ	R\$ 1.000	-	0,75%	-	D+10	1,16%	3,77%	8,36%	16,11%	29,72%	3,48%
BlackRock Global Event Driven FICFIM IE	33.361.657/0001-33	IQ	R\$ 10.000	-	0,90%	-	D+5	0,68%	1,02%	11,01%	18,33%	25,06%	4,56%
Nordea Alpha 15 Hedge BB FICFIM IE	39.293.607/0001-42	IQ	R\$ 1.000	-	0,60%	-	D+5	0,68%	2,21%	4,96%	15,28%	27,60%	6,93%
2 Compass Ninety One GL Macro BR FICFIM IE	50.767.537/0001-50	IQ	R\$ 1.000	-	1,00%	-	D+6	2,31%	-1,94%	-	-	-	-

Renda Variável (SEM exposição cambial)

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquid.	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Fundsmith GL Equity BRL FICFIA IE Access	41.373.588/0001-06	IQ	R\$ 1.000	MSCI AWCI	1,10%	-	D+5	1,79%	8,96%	21,94%	23,90%	-	12,06%
Compass Ninety One GL Fran BRL FICFIA IE	41.088.640/0001-82	IQ	R\$ 1.000	MSCI AWCI	1,00%	-	D+6	1,16%	4,56%	21,06%	17,91%	-	12,59%
T.Rowe US Smaller Comp Equity FICFIA IE	38.949.124/0001-90	IQ	R\$ 5.000	Ruscel 2500	1,40%	-	D+9	4,01%	5,98%	27,58%	19,51%	24,43%	18,86%

Renda Variável (COM exposição cambial)

Fundo	CNPJ	Público	Aplicação Mínima	Bench.	Taxa Adm.	Taxa Perf.	Liquid.	Retorno Efetivo					Vol 12M
								Mês	Ano	12M	24M	36M	
Fundsmith GL Equity USD FICFIA IE Access	41.686.811/0001-75	IQ	R\$ 1.000	-	1,10%	-	D+5	2,38%	11,18%	13,25%	17,30%	-	15,48%
Excesso de Retorno (Ptax Net)								2,12%	7,99%	16,22%	12,08%	-	5,56%
Dólar Ptax								0,26%	3,20%	-2,97%	5,21%	-13,75%	9,91%

Fonte: ComDinheiro

Atualizado até 01/04/2024

- (1) Rentabilidades referentes ao fundo "Investido" (fundo Feeder / Access aberto a menos de 6 meses e/ou fundo distribuído via conta e ordem).
- (2) Esse fundo possui histórico inferior a 12 meses. É recomendável avaliação de períodos mais longos para a análise.
- (*) Esse fundo possui regras específicas de resgate, consultar o informativo.

Benchmarks	Retorno					Vol 12M
	Mês	Ano	12M	24M	36M	
CDI	0,83%	2,62%	12,46%	27,39%	35,51%	0,05%
IRF-M	0,54%	1,68%	14,44%	27,21%	30,45%	2,21%
IMA-B	0,08%	0,18%	12,06%	19,96%	26,16%	3,89%
IFIX	1,43%	2,93%	24,20%	23,39%	20,94%	4,31%
IHFA	0,85%	0,68%	9,18%	17,96%	29,09%	3,16%
Ibovespa	-0,71%	-4,53%	25,85%	6,74%	10,99%	15,35%
SMLL	2,13%	-4,08%	24,85%	-12,18%	-17,18%	20,87%
Dólar	0,26%	3,20%	-2,97%	5,21%	-13,75%	9,91%
S&P 500 (USD)	3,10%	10,16%	30,45%	13,45%	32,32%	11,85%
S&P 500 (BRL)	3,37%	13,68%	24,92%	20,83%	22,00%	13,28%
Bitcoin (BRL)	16,09%	71,83%	144,95%	67,06%	17,39%	44,89%

Kinea Dakar FICFIRF LP

No mês, a parcela investida em juros internacionais e moedas trouxe proventos positivos. Ainda, na parcela de caixa, aproveitamos o movimento de agentes de mercado montando apostas em queda de inflação para realizar lucros vendendo nossas NTN-Bs casadas. Seguimos com posições pequenas em juros brasileiro, onde o mercado volta a ter algum prêmio com precificação de juros terminal em torno de 9,75% ao ano. A curva de juros inclinou, dado alta mais intensa nos prazos mais longos, onde zeramos a posição para juros mais baixos em vencimentos de prazos intermediários em relação aos curtos e longos. Montamos uma posição comprada na inflação intermediária (2 anos). Nos juros internacionais, mantivemos as posições para queda das taxas no Reino Unido, Austrália e México e montamos em EUA. Em moedas, seguimos vendidos em europeias e na chinesa. Estamos comprados em moedas de países de juros altos e iniciamos no lene japonês.

Os juros brasileiros estão próximos das mínimas históricas em relação aos desenvolvidos, a economia está reacelerando no 1S24, o mercado de trabalho está forte e os núcleos de inflação dão sinais de estabilização em patamar confortável. Apesar de acreditarmos que o IPCA cheio ficará baixo nas próximas divulgações, dificultando carregar a posição mencionada acima, muitos eventos baixistas já saíram do radar e outros altistas apareceram. Mantemos uma perspectiva positiva em crédito privado.

Vinci Valorem FIM

O fundo ganhou com posição tomada em taxa de juros nominais. A posição em juros reais contribuiu positivamente (principalmente nos vértices curtos). As inflações implícitas nos títulos ligados ao IPCA encontram-se em um nível historicamente baixo, com atividade econômica aquecida, massa salarial e salários reais em alta, taxa de desemprego em queda, consumo de energia elétrica na máxima histórica, previsão de um "La Niña" de intensidade de moderada a forte para o 2º semestre, e câmbio desvalorizado com preços de commodities se valorizando em geral. De modo que parece haver uma assimetria altista para a inflação. Assim, a posição comprada em títulos curtos ligados ao IPCA foi aumentada e a posição em títulos de maior duration foi reduzida. A posição tomada em taxa de juros foi reduzida, com realização de lucro e permanece um viés tomador de taxa. A posição em moedas foi zerada, mas permanece o viés comprador de dólar.

Do ponto de vista de atividade econômica, os últimos dados referentes aos Estados Unidos continuam surpreendendo para cima, o que pode frustrar um processo precoce de afrouxamento monetário. Em sentido oposto encontra-se a Zona do Euro e o Reino Unido, com atividade mais moderada e números de inflação em queda, ainda que em intensidade menor que nos últimos meses. Quanto ao Brasil, as expectativas de crescimento começam a ser revisadas para cima, com algumas projeções de PIB para 2024 em torno de 2,5%. Além disso, pesquisas mensais referentes aos setores de serviços e de varejo, bem como dados de criação de vagas de trabalho, desemprego e crédito surpreenderam até as projeções mais otimistas. Atividade econômica mais forte, setor de serviços em alta, massa salarial aumentando, consumo de eletricidade na máxima histórica e condições climáticas mais instáveis podem trazer surpresas inflacionárias.

BTG Hedge FIRF CrPr

No Brasil, observamos uma reversão parcial do alívio na curva de juros experimentado no fim de 2023 em função da abertura de juros americanos, o que gerou perdas nas nossas posições aplicadas na parte curta e média da curva. Acreditamos que caso o cenário externo volte a trazer algum alívio, os fundamentos da economia brasileira ainda permitam cortes expressivos até um juro terminal próximo a 9%.

Para frente, concentramos nossas posições nos EUA em apostas no fechamento dos Treasuries Yields de 10 anos. Acreditamos que a combinação de juros reais mais altos com uma economia resiliente é resultado do consumo de excess savings por parte das famílias e do impulso fiscal realizado pelo governo americano no primeiro semestre, ambos com previsão de encerramento e não de um juro neutro mais alto. No Brasil, mantemos posições aplicadas nas partes curta e média, apostando em um ciclo de corte de juros mais duradouro do que o atualmente precificado pela curva.

Vinland Credito FICFIM CrPr

Além de se beneficiar de um carregamento médio razoável, o fundo apresentou ganhos adicionais em algumas posições corporativas e bancárias que apresentaram fechamento de spreads mais acentuados, como nos casos de Enauta, Orizon, Energisa, BRK Ambiental e Oceanpact, das letras financeiras subordinadas em geral, e das posições táticas em debêntures de infraestrutura (com hedge). Nas condições atuais de mercado, seguimos confortáveis em manter uma alocação de crédito ao redor de 90% do patrimônio dos fundos, mas atentos à evolução dos spreads, e bastante seletivos na consideração de novas emissões corporativas e bancárias por conta dos termos de remuneração e prazo oferecidos em certos casos.

O fundo Vinland Crédito apresentou um forte desempenho em março, beneficiados pelo movimento de fechamento de spreads de crédito que marcou o primeiro trimestre de 2024 de maneira geral. O momento técnico segue favorável para os emissores, com a precificação das novas ofertas corporativas e bancárias ratificando os patamares de taxa do mercado secundário, ou até mesmo testando novas mínimas em alguns casos, em meio a um bom fluxo de captação em fundos de renda fixa e crédito privado.

Legacy Capital Credit FICFIM CrPr

Março foi mais um mês de bons retornos da classe de renda fixa global. O maior apetite de investidores levou ao fechamento de spreads de crédito, contribuindo positivamente para nossa posição de bonds. No mercado local o humor não é diferente, impulsionado pelo movimento global e por questões internas, como o fluxo positivo de captação dos fundos dedicados de crédito, favorecendo nossas posições em debêntures institucionais (CDI+) e debêntures incentivadas (IPCA+). Por fim, vale mencionar alguns trades no secundário, em especial no mercado de bonds, que também contribuíram para o desempenho do fundo.

Apesar dos bons retornos do fundo, o carregamento da carteira permanece em patamares elevados (CDI+2.3%), o que sugere que há espaço potencial para elevados retornos a frente, seja de carregamento (levar os papéis até o vencimento) ou ganho de capital (fechamento de spreads). O caixa do fundo está em 15%, adequado para capturar oportunidades no mercado primário e secundário. A carteira do fundo segue com posições pulverizada (160 ativos), oferecendo diversificação em termos de grupos econômicos (mais de 80 nomes) e setores. Os ativos são majoritariamente indexados ao CDI (90%), a fim de aproveitar os elevados dos níveis de juros da Selic.

Seguimos otimistas para o mercado de crédito para 2024. Vemos diversas oportunidades nos mercados, devido aos ainda elevados níveis de juros (tanto da Selic como do FED funds rates), que contribuem para retornos atrativos da classe. Ainda, neste mês tivemos o término da temporada de resultados do 4T23, cujos resultados, em geral positivos, evidenciaram a robustez e saúde financeira das empresas da nossa cobertura.

BTG Cred Corp Plus FIM CrPr

Maiores contribuidores: Debêntures AA e maiores detratores: A, alocações offshore. Seguimos bem posicionados em debêntures locais, offshore com pequena exposição.

No mês de Março tivemos novamente consistente performance na estratégia, em linha com os meses anteriores, pautada principalmente pela valorização dos ativos que embutiam maiores taxas de marcação (acima de CDI + 3.00%, por exemplo), em um movimento de convergência destes rumo aos patamares médios praticados recentemente pelo mercado em demais classes. Temos visto com o passar dos meses uma sequência importante de ajustes nos diferentes ativos de crédito, sendo que uma recente captação acentuada e um ainda crescente volume de emissões primárias provocaram distorções em ativos específicos ao longo do tempo, que foram corrigidas positivamente em grande parte ao longo do mês. Tal diferença foi presenciada, principalmente, em ativos AA e A, quando comparados aos AAA, que já haviam apresentado larga valorização. A partir do momento que passamos a ver um mercado com menores prêmios, era de se esperar que houvesse certo nivelamento adiante, de modo que nos posicionamos bem ao longo das últimas semanas, ainda que atualmente estejamos carregando maior volume de caixa frente ao desejado. Ainda assim, seguimos entendendo que existem oportunidades interessantes no mercado, apesar de em menor escala. Quanto ao offshore, tivemos boa contribuição dos nomes brasileiros e latinos, mesmo tendo um ambiente comprimido em nossa ótica, fator que faz com que tenhamos reduzida exposição à classe, ainda que o universo de novas emissões tenha aumentado. Já a classe de debêntures incentivadas, que foi fortemente vencedora ao longo de Janeiro e Fevereiro, foi reduzida na carteira, onde mantemos boas perspectivas para o residual. Dado o perfil mais flexível da carteira, temos nos concentrado na análise dos próximos casos já encaminhados para emissão, que nos traz boas perspectivas de alocação considerando os maiores carregos. Ademais, esperamos nova leva de fechamento de spreads para o mês seguinte dado, principalmente, o ambiente técnico da classe.

BTG Cred Corp Dinamico FIM CrPr

No mês de Março tivemos novamente forte e consistente performance na estratégia, em linha com os meses anteriores, pautada principalmente pela valorização dos ativos que embutiam maiores taxas de marcação (acima de CDI + 3.00%, por exemplo), em um movimento de convergência destes rumo aos patamares médios praticados recentemente pelo mercado em demais classes. Temos visto com o passar dos meses uma sequência importante de ajustes nos diferentes ativos de crédito, sendo que uma recente captação acentuada e um ainda crescente volume de emissões primárias provocaram distorções em ativos específicos ao longo do tempo, que foram corrigidas positivamente em grande parte ao longo do mês. Tal diferença foi presenciada, principalmente, em ativos AA e A, quando comparados aos AAA, que já haviam apresentado larga valorização. A partir do momento que passamos a ver um mercado com menores prêmios, era de se esperar que houvesse certo nivelamento adiante, de modo que nos posicionamos bem ao longo das últimas semanas, sem comprometer os padrões de alocação da carteira (que, na média histórica, sempre teve > 50% da carteira de crédito em ativos AAA). Ainda assim, seguimos entendendo que existem oportunidades interessantes no mercado, apesar de em menor escala, fator que nos leva a manter postura cautelosa na gestão ordinária, principalmente relacionada a duration da carteira, que pretendemos manter em níveis baixos. Derivamos esse comportamento pela aceleração do mercado de crédito, que começa a oferecer às companhias largos prazos e menores spreads, área que temos evitado. Como forma de manter os níveis de alocação da carteira frente a essas restrições, temos nos voltado para certa parcela comprada em letras financeiras de grandes bancos, além de constante e próximo monitoramento do mercado secundário. A classe de debêntures incentivadas, que foi fortemente vencedora ao longo de Janeiro e Fevereiro, foi consideravelmente reduzida na carteira, ainda que não zerada, onde mantemos boas perspectivas para o residual. Ademais, esperamos nova leva de fechamento de spreads para o mês seguinte dado, principalmente, o ambiente técnico da classe.

Solis Capital Antares CrPr FICFIM LP

O Solis Antares fechou o primeiro trimestre com um patamar de retorno consistente. Até aqui, o fundo entregou uma rentabilidade superior a 1% ao mês, mesmo no contexto de queda dos juros. A qualidade do retorno está amparada em dois pontos: na otimização do caixa, que temos conseguido preservar desde o final de 2023 e no carregamento da carteira, que tem sido um foco importante da nossa atenção. Temos alocado bastante energia em negociar os prêmios com os emissores e preferido não investir em FIDCs cujos preços das novas séries tenham caído muito. No dia 12 de abril, o Antares completará 12 anos com um histórico de 144 meses, todos positivos, entregando seu principal objetivo: consistência.

Em março o Antares adquiriu R\$ 123 milhões em cotas de 15 FIDCs. O retorno médio das cotas adquiridas ficou em CDI+4,81% confirmando nosso empenho em manter a consistência do carregamento da carteira. Carregamento que fechou o mês de março em CDI+3,88% quando observamos todos os ativos, incluindo caixa, e em CDI+4,45% quando nos atemos apenas a carteira de FIDCs. Em termos de ativos lastro, a maior alocação do Antares segue sendo nos FIDCs de duplicatas, que inclusive voltaram a captar mais intensamente no primeiro trimestre, seguida pela participação dos FIDCs de consignados. Dentro dos fundos de consignado é que estão aqueles que preveem a estratégia de warehousing, que implica em acumular ativos para venda com compressão de taxa.

M8 Credit Advanced FICFIM CrPr

O M8 Credit Advanced fecha março com a rentabilidade de +1,03% (123% do CDI), com o retorno no ano de 3,22%. A captação neste mês se manteve forte, com um volume de R\$10,90MM, encerrando o mês com o patrimônio de R\$50,76MM. O número de cotistas segue aumentando com um total de 399 cotistas, que representa um aumento de 53% com relação ao mês anterior, consolidando a pulverização do passivo do fundo. Não houve alteração na estratégia e ativos investidos.

O fechamento do trimestre mostra uma pequena desaceleração com relação a fevereiro no volume de operações dos fundos investidos, porém ainda forte em relação ao mesmo período do ano anterior, corroborando nossas expectativas de uma melhora no mercado de crédito através da política de redução de juros que segue impulsionando as PME no início, seguimos acompanhando os indicadores que possam impactar a inflação. Outro ponto de atenção é a modificação do processo falimentar já aprovado na câmara e que deve ser discutido agora no Senado, com pontos que poderiam impactar os FIDCs mas já retirados de pauta fortalecendo ainda mais esta indústria.

Valora Guardian FICFIM CrPr

O Valora Guardian obteve um desempenho de 1,00% no mês de março, equivalente a 119,4% do CDI no período e representando um retorno aderente ao carregamento de seu portfólio. O principal indutor de alfa do portfólio foi o book de multicedentes multisacados, alocação proporcional mais relevante do fundo. Além disso, importante ressaltar que fizemos algumas alocações relevantes nesse período, aumentando o carregamento do portfólio. Em março, adquirimos 10 FIDCs divididos da seguinte forma: (i) 6 Multicedentes multisacados, (ii) 2 Massificado crédito, (iii) 1 Saque aniversário FGTS e (iv) Consignado público. Quanto a performance dos FIDCs, observamos uma melhora contínua dos principais indicadores de inadimplência dos créditos concentrados tanto em PJ quanto em PF.

Seguimos com uma estratégia de redução progressiva da posição de caixa do fundo, aproveitando justamente esse momento mais aquecido do mercado primário dedicado aos ativos estruturados. Importante ressaltar que concomitantemente ao crescimento do número de ofertas, observamos também um decréscimo no spread das estruturas como um todo, algo que tem vindo a reboque do fechamento de spread dos ativos high grade do mercado. Dito isso, temos aproveitado bastante nossa originação proprietária de ativos, trazendo uma lógica de retorno mais interessante e mais simétrica para os cotistas do fundo.

BTG Credito Estruturado FICFIM CrPr

O fundo concentra alocações diversificadas em variados fundos de investimentos em direitos creditórios (FIDCs), em estruturas conservadoras e com longo histórico no mercado, com consistentes resultados e índices de cobertura/subordinação. Priorizamos operações grandes, líquidas e que tenham sido alvo de oferta pública no mercado, de modo a termos a flexibilidade de movimentarmos a carteira à medida que presenciamos diferentes cenários no ambiente de crédito. O alvo de alocação do fundo é em cotas seniores, com baixa exposição em cotas mezaninos, hoje representantes de menos de 10% do patrimônio do fundo. Considerando o bom histórico de performance e a baixa volatilidade da carteira, temos presenciado um bom cenário de captação, fator que justifica um pontual maior caixa, sem que tenhamos qualquer pressão de alocação, prezando pelo conservadorismo da carteira e a profunda diligência em busca de ótimas operações. Tivemos em Março uma performance em linha com o esperado para o fundo e sem qualquer evento de crédito nos FIDCs investidos. Além disso, vimos um mercado primário que volta a se movimentar e nos oferecer novas estruturas saudáveis e de diferentes segmentos. Foco em redução de caixa e diversificação da carteira.

Absolute Hidra IPCA FICFIM CrPr

No primeiro trimestre, o mercado fundo de debêntures incentivadas, não atreladas ao CDI, apresentou um desempenho robusto. Apesar do índice de referência IMAB5 ter sido afetado negativamente pela abertura da taxa de juros reais das NTNBS (-1,36%), o fechamento dos prêmios de crédito (+4,06%) compensou amplamente esse impacto, tendência que persiste, embora em menor escala. Essa elevação dos juros reais ofereceu uma oportunidade atraente para investidores que hedge contra a inflação, há agora possibilidade de investirem em taxas 7,00% real. Em termos de estratégia de investimento, mantemos uma postura neutra quanto ao risco de mercado, com a duration dos investimentos igual à do IMAB5, e procuramos reduzir o risco de crédito na nossa carteira, dado que na nossa percepção há um espaço limitado para novos fechamentos de prêmio, em comparação com o último trimestre de 2023.

Itaú Action Deb Inc FICFIRF Infra CrPr

As posições ativas aplicadas em juros reais de prazos intermediários e longos tiveram um desempenho negativo, influenciado pelo cenário de juros no mercado internacional que passou a precificar uma probabilidade maior de um ciclo de corte de juros americanos menos prolongado. A parcela de crédito privado apresentou mais um mês de ganho, contribuindo para o fechamento do fundo no primeiro trimestre com um ganho de 2,24%, 0,19% acima do benchmark. Continuamos com as posições ativas aplicadas em juros reais de prazos intermediários e longos e para parcela de crédito privado, continuamos atuando com emissões exclusivas e na reciclagem de ativos com muita seletividade.

No cenário local, a persistência da inflação de serviços levou a curva de juros a projetar uma taxa terminal Selic do ciclo de corte mais alta de 9,80%. A demanda por emissões de debêntures incentivadas permaneceu forte em março, ainda como reflexo das restrições impostas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), no início de fevereiro, às emissões isentas de Certificados de Recebíveis Imobiliários e do Agronegócio (CRIs e CRAs) e títulos bancários (LCI, LCA e LIGs), bem como da forte captação dos fundos de infraestrutura que potencializa a demanda por lastros. Do lado da oferta, observamos um pipeline de emissões robusto com um número crescente de emissores aproveitando o momento favorável do mercado como fonte de financiamento. Em alguns casos, as ofertas públicas de debêntures incentivadas de emissores considerados baixo risco de crédito foram precificadas sem prêmio de risco de crédito, ou seja, sem uma remuneração adicional a um título de inflação NTN-B, um título de dívida do governo federal. Vale ressaltar que nós da equipe de gestão da Itaú Asset Management não participamos dessas ofertas sem prêmio de crédito.

BTG Deb Inc Inflação FICFIRF Infra CrPr

Após intensos meses de Janeiro e Fevereiro e fortes compressões de spreads em geral, presenciamos um mês de Março com maior sutileza nos movimentos das debêntures incentivadas, em um início natural de estabilização após consideráveis ganhos. Seguimos presenciando ajustes positivos na precificação dos créditos, pautados por novas ofertas primárias em patamares mais comprimidos, além de maior escassez na oferta de demais classes de investimentos isentas de IR, posicionando as debêntures incentivadas de infraestrutura como o vetor de oportunidade atual. Como consequência, forte captação nos fundos da indústria que, por questões de enquadramento, necessariamente precisam seguir alocando as carteiras, em geral em concentrações superiores a 85% do patrimônio. Na contramão de tal movimento, a abertura das NTN-Bs suprimiram parte dos ganhos, num ajuste de curva como reflexo de dados locais e externos mais negativos de inflação. Entendemos que o nível nominal das NTN-Bs acabam por favorecer a classe frente ao interesse dos investidores, de modo que mantemos suficiente conforto com as perspectivas adiante, ainda que cautelosos quanto ao prazo das alocações. Uma vez que presenciamos o mercado primário passando a oferecer ativos em spreads próximos de zero e, ainda assim, alcançando importante demanda, temos a percepção de que o ambiente seguirá positivo em decorrência do bom momento técnico, mas é nessa hora que optamos pelo conservadorismo na escolha. Em geral, tendemos por alocações que, quando analisadas pelo perfil histórico, ainda apresentem suficiente gordura e distância dos preços máximos alcançados ao longo dos últimos anos. Entendemos que há certa margem para valorização em grande quantidade de ativos, mas a seletividade em momentos de grande exaltação sempre se mostrou como um importante pilar de nossa estratégia.

Absolute Vertex FICFIM Access

O destaque do resultado do mês veio do livro de bolsa, através das posições globais. A posição comprada em ações locais e vendida em CNH também geraram ganhos, em menor escala. Do lado negativo, os destaques foram as posições aplicadas em juros nos EUA e aplicadas em juros no México e Alemanha, bem como as posições comprada em AUD e vendida em EUR. O fundo reduziu marginalmente a posição comprada em bolsa americana e segue com uma parcela menor comprada em bolsa na Europa, Austrália e Brasil. Em moedas, houve um aumento na posição vendida em CNH. No mercado de juros, o fundo continua aplicado nos EUA e no México.

O mercado começou o mês de março sob a tensão de uma possível retomada inflacionária, especialmente nos EUA. A perspectiva de cortes de juros foi momentaneamente suavizada e/ou postergada, com previsão de menos cortes para o ano de 2024. As surpresas foram suficientes para deixar o mercado em alerta. Os dados referentes a fevereiro não corroboraram essa tendência. É crucial notar que essa redução de risco ocorre sem uma desaceleração brusca da atividade econômica nos EUA. Prevê-se que esse movimento se inicie no meio deste ano e continue até 2025. Além disso, há resiliência na atividade econômica na China. Da mesma forma, a atividade econômica mais robusta na zona do euro, e a melhoria da inflação neste ano abre caminho para um ciclo de cortes de juros ainda mais agressivo, possibilitando assim um ciclo virtuoso na região. No entanto, no Brasil, observamos uma leve piora na inflação, principalmente no setor de serviços.

Clave Alpha Macro FICFIM Access

Em março a rentabilidade do Clave Alpha Macro FIC FIM foi de +0.78%, acumulando -1.30% no ano, +9.31% nos últimos 12 meses (vs. CDI de 12.36%), +26.51% nos últimos 24 meses (CDI 27.28%), +38.72% nos últimos 36 meses (CDI 35.44%), e + 58.71% desde o início (vs. CDI de 37.44% no mesmo período). No mês, os principais resultados positivos do fundo vieram dos books Intermercado, Juros e Moedas, e as principais contribuições negativas de Ações, Commodities e Outros. No ano, a contribuição positiva é do book Intermercado, e os maiores detratores foram os books de Juros, Moedas e Ações.

Em termos de posicionamento, estamos com posições aplicadas pequenas favorecendo países e regiões com dinâmica econômica mais fraca como Europa e Canadá.

Legacy Capital FICFIM Access

No mês, ganhos advindos do bom resultado das carteiras de commodities, da posição comprada em MXNBRL, e do livro de volatilidade mais do que compensaram as perdas das posições de juros e garantiram o bom desempenho. No plano externo, nosso entendimento permanece de que a atividade econômica global, em especial nos EUA, tende a seguir firme nos próximos trimestres. Melhores leituras de inflação serão consistentes com o início dos cortes de juros pelo Fed e pelo ECB. Porém, neste cenário de reflation, bolsas e commodities tendem a subir de preço, o que limitará o espaço para queda de juros por parte dos bancos centrais. No Brasil, a atividade econômica mantém-se relativamente firme. O mercado de trabalho prossegue com bom desempenho. A inflação segue girando num patamar consistente com a meta, ainda que a inflação de serviços siga mostrando alguma pressão adicional, que entendemos ser limitada. Nossa projeção para a inflação de 2024 permanece em 3,4%. Seguimos enxergando uma taxa SELIC terminal próxima a 9%, inferior à apreçada na curva de juros, e um prêmio significativo na curva de juros reais.

Acreditamos que o Federal Reserve (Fed) iniciará a flexibilização monetária em meio a um cenário de crescimento econômico robusto. Embora estas expectativas já estejam precificadas, a interação entre o crescimento econômico e as ações do Fed deverá continuar oferecendo suporte aos ativos de risco. Mantemos nossa preferência por ações, commodities e pela inclinação das curvas de juros, considerando o USD e a volatilidade como hedges táticos eficazes para compor um portfólio orientado ao risco. No Brasil, a estratégia para os portfólios continua alinhada com as tendências globais. Não projetamos uma valorização significativa do BRL no futuro próximo, preferindo usá-lo como hedge para os demais ativos de risco locais, especialmente títulos indexados à inflação (NTNBs) e ações domésticas.

Nosso entendimento permanece de que a atividade econômica global, em especial nos EUA, tende a seguir firme nos próximos trimestres. Melhores leituras de inflação serão consistentes com o início dos cortes de juros pelo Fed e pelo ECB. Porém, neste cenário de reflation, bolsas e commodities tendem a subir de preço, o que limitará o espaço para queda de juros por parte dos bancos centrais.

Kapitalo K10 FICFIM Access

Os livros de Commodities e bolsa tiveram resultado positivo no mês. Juros e câmbio foram negativos.

Seguimos vendidos no EUR, no CNH e no GBP e comprados no USD, no AUD e no BRL. Zeramos as vendas de SEK e NZD. Mantivemos a compra de açúcar e as vendas de minério de ferro, café, milho, PGMs e na parte curta da curvatura de petróleo. Adicionamos posições vendidas em prata e soja, além de compras de petróleo, cobre e ouro. Mantivemos a compra na bolsa brasileira e no NASDAQ, além da venda no índice de small caps americano. Seguimos tomado na inclinação do Chile, além de aplicados nos EUA, Suécia, Europa, UK e no juro real do Brasil. Zeramos o aplicado em Canadá e México.

A atividade global vem dando sinais de melhora e a inflação moderou ante os números fortes de janeiro. Os Bancos Centrais vêm indicando que a recalibração da política monetária deve ter início nos próximos meses. Os juros e o dólar americano ficaram de lado, mas as bolsas globais subiram. Nos EUA, a economia vem crescendo próxima à tendência de longo prazo e a inflação foi mais benigna. O Fed manteve a taxa de juros inalterada e as projeções seguiram indicando três cortes de juros neste ano, apesar de prever inflação e crescimento mais fortes. Na Europa, a economia segue fraca e a inflação arrefeceu. O ECB manteve a taxa de juros inalterada, mas vem sinalizando que iniciará o ciclo de corte de juros em junho. Na China, o governo definiu 5% como a meta de crescimento e indicou uma expansão fiscal moderada para o ano. A economia apresentou uma leve melhora, apesar da fraca demanda doméstica do setor privado. No Brasil, o BCB reduziu a Selic em 0,5%, indicou um corte de mesma magnitude em maio e deixou os passos subsequentes em aberto. O mercado segue revisando o crescimento para cima.

Itaú Artax Dist FICFIM

Colhemos ganhos em posições relativas no juro real aplicado nos EUA versus tomado no Brasil. O posicionamento em renda variável como um todo também foi ganhador. Outras posições aplicadas nos EUA e Chile trouxeram perdas para o portfólio.

Reduzimos um pouco o posicionamento em bolsa no Brasil de forma defensiva. Seguimos com posições nas Jr.Oil companies, utilities e alguns outros cases domésticos. Em Renda Fixa, no Brasil, seguimos com posição relativa aos EUA no juro real (aplicado EUA e tomado Brasil). Seguimos comprados em uma carteira diversificada de bonds de empresas brasileiras negociados no exterior. Aumentamos posição aplicada em juro nominal nos Estados Unidos. Seguimos com a posição nas inflações relativas dos EUA contra a Zona do Euro. No Chile, montamos uma posição tática direcional aplicada na parte mais curta da curva e seguimos com pequena posição na curva nominal relativa aos EUA. No México, zeramos nossas posições.

Vemos como cenário base um soft landing nos EUA, achamos que a história de desinflação ainda está presente apesar de ter sido postergada, com solavancos que ocorreram no início de ano com janeiro forte mas fevereiro um pouco melhor e nossas projeções mostrando uma melhora para frente (guardadas as incertezas). Mercado de trabalho está mostrando volatilidade, payroll está mais forte mas deve voltar dadas as condições macroeconômicas olhando para taxas terminais de juros, assim como, por exemplo, demais relatórios de emprego que apontam melhora na oferta de trabalho que tem impactos para uma desinflação. No Brasil vemos com maior cautela o ciclo de corte de juros em um ambiente de inflação de serviços ainda pressionada. Na bolsa seguimos otimistas com o nível de preço mas reduzimos um pouco o posicionamento net Brasil dado o momento de incertezas.

BTG Multiestratégia FIM

Em março o BTG Multiestratégia performou 0.62%, equivalente a 75% CDI.

Nossas maiores posições estão aplicadas nos vértices curtos e médios na curva, com maior impacto para o Jan/26. Com a isso, essa abertura de curva teve um impacto negativo para as estratégias.

No mês tivemos a divulgação da última ata do Copom, que retirou o forward guidance de corte de 0.50% nas próximas reuniões, fazendo com que o comunicado tivesse um tom mais duro, levando a uma abertura da curva.

Renda Variável | Long Short

Clave Equity Hedge P FICFIM

O Clave Equity Hedge FIC FIM (Long Short) rendeu +1.70% em março (CDI +0.83%), acumulando +4.36% no ano (CDI +2.62%) e +11.88% desde o início (vs. CDI de 13.68% no mesmo período).

Em relação ao posicionamento do portfólio, mantivemos uma exposição líquida de 60% com um pequeno aumento de exposição bruta. Diminuímos exposição ao setor de oil & gas, aumentamos financeiros adicionando novos nomes à carteira e mantivemos exposição ao setor de consumo doméstico trocando alguns nomes que tiveram boa performance por novas posições originadas durante o mês.

Moat Capital Equity Hedge FICFIM

Os destaques positivos foram os setores proteínas, petróleo e macro índice., já os destaques negativos foram os setores de papel e celulose, financeiro e saúde. Não houve mudanças significativas. O fundo rodava em média com 140 pares de long&short e atualmente reduzimos a quantidade de pares rodando em média com 100/110 pares

No cenário global, os dados de atividade econômica americana não arrefeceram o suficiente para o mercado entrar em consenso na data de início de corte de juros. Na China, observamos alguns sinais de recuperação econômica, principalmente nos dados de manufatura e indústria. A inteligência artificial segue sendo o principal assunto no mercado de ações e apesar do seu grande destaque no ano, diversos setores nas bolsas tiveram performance positiva. No cenário local, observamos dados mais fortes de atividade econômica, emprego e renda ao longo do último mês. Apesar disso, uma pesquisa realizada pela Quaest mostrou queda na popularidade do governo em diversos setores da população. Na bolsa, ações de empresas estatais sofreram com a pressão de uma possível intervenção estatal. Além disso, o fluxo de saída de capital do mercado de ações seguiu alto, puxado por uma subida de juros no EUA, preocupação fiscal e resgates na indústria de fundos.

Solana Long Short FICFIM

O fundo Solana Long & Short FIC FIM apresentou rentabilidade de + 0,07% no mês de março. No ano a rentabilidade acumulada é de + 1,70% (65% do CDI).

O fundo encerrou o mês com exposição bruta de aproximadamente 129% (posições compradas mais vendidas) e aproximadamente 38 pares, sendo aproximadamente 79% do gross em pares intrasetoriais, 8% do gross em pares intracompany, 27% do gross em pares intersetoriais e 15% do gross em hedge.

Destaque para a exposição gross nos setores: Siderurgia / Mineração, Utilidade Pública, Consumo Cíclico, Imobiliário, Consumo não Cíclico.

Távola Equity Hedge 15 FICFIM

Contribuidores: ORVR3, PRIO3 e ITUB4; Detratores: PETR4, ELET3 e posição short em Small11.

A estratégia Távola Equity Hedge rendeu +1,28% contra um CDI de 0,83% em Março de 2024. No portfólio Long, aumentamos a exposição em uma empresa de Petróleo, três no setor Elétrico e uma do setor de Real Estate. Diminuimos uma posição no setor de Distribuição de Combustíveis, uma no setor de Tratamento de Resíduos, uma no setor de Saúde, duas do setor de Varejo e zeramos uma posição em Real Estate. No book Short, iniciamos uma posição vendida no setor de Varejo, aumentamos uma posição no setor de Petróleo e reduzimos duas no setor Elétrico. Nossa carteira hoje é composta pelos seguintes setores: Tratamento de Resíduos, Financeiro, Utilities, Petróleo, Varejo, Distribuição de Combustíveis e Real Estate.

O mês de Março foi marcado por uma continuação da boa performance da bolsa norte-americana, em meio a dados de atividade fortes e uma desaceleração da inflação, porém ainda acima do patamar consistente com a meta. Na reunião do FOMC, o destaque ficou por conta da SEP que ainda apresentou uma mediana de 3 cortes de juros para este ano, mas com um maior número de membros projetando até 2 cortes, assim como a mediana apresentando menos cortes de juros para 2025 e 2026. No Brasil tivemos o primeiro relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas do Tesouro Nacional, no qual não apresentou uma necessidade de contingenciamento por parte do Governo, o que serviu para afastar por enquanto o debate sobre a mudança da meta fiscal para esse ano. No mês também tivemos dados de atividade mais fortes do que o esperado, e o COPOM reduzindo o horizonte do “forward guidance” em meio a uma maior incerteza em relação ao cenário doméstico.

BTG Absoluto LS FICFIA

O Absoluto FIA terminou o mês subindo +0,2% em março, enquanto o Ibovespa caiu -0,7%. Os principais destaques foram Natura (14,0%), XP (+8,5%) e Nubank (+7,7%). No caso da Natura, as ações foram impulsionadas pela resiliência dos resultados para a marca Natura no Brasil e indícios de estabilização das vendas da Avon que mais que compensaram os ruídos associados a operação da Argentina devido a desvalorização cambial. Em relação a Xp, a empresa está se beneficiando da atual dinâmica do mercado de dívida devido à eficiência do seu canal de distribuição. Por fim, no caso do Nubank, o forte resultado publicado em fevereiro que mostrou uma melhora em basicamente todas as linhas de receita, além da redução de despesa com provisionamento de perdas de provisão de dívidas duvidosas, seguiu impulsionando a performance no mês.

Absolute Pace Long Biased FICFIA

No mês de março, o fundo Absolute Pace Long Biased teve retorno de 1,35%. Destacaram-se positivamente posições compradas nos setores de Óleo&Gás e bens de capital. Já os destaques negativos foram posições compradas no setor de consumo discricionário e utilidade pública.

O fundo está com posição líquida comprada de 83% e posição bruta de 137%, com elevada diversificação entre empresas e setores. Há exposição de 4% comprada em crédito privado, 4% vendido em petróleo e 2% vendido em dólar. No livro Long, destacam-se posições nos setores de utilidades públicas, varejo discricionário e óleo&gás. No livro Short, destacam-se posições em varejo básico, mining&steel e tecnologia. No livro Long&Short, destaques para a estratégia de arbitragem entre classes.

O mercado começou o mês de março sob a tensão de uma possível retomada inflacionária, especialmente nos EUA. A perspectiva de cortes de juros foi momentaneamente suavizada e/ou postergada, com previsão de menos cortes para o ano de 2024. As surpresas foram suficientes para deixar o mercado em alerta. Os dados referentes a fevereiro não corroboraram essa tendência. É crucial notar que essa redução de risco ocorre sem uma desaceleração brusca da atividade econômica nos EUA. Prevê-se que esse movimento se inicie no meio deste ano e continue até 2025. Além disso, há resiliência na atividade econômica na China. Da mesma forma, a atividade econômica mais robusta na zona do euro, e a melhoria da inflação neste ano abre caminho para um ciclo de cortes de juros ainda mais agressivo, possibilitando assim um ciclo virtuoso na região. No entanto, no Brasil, observamos uma leve piora na inflação, principalmente no setor de serviços.

SPX Falcon 2 FICFIA

No mês de março, o fundo de ações long bias com mandato flexível de exposição à bolsa que busca ganhos de capital no longo prazo, apresentou um retorno de +2,82%, enquanto o seu benchmark, IPCA +Yield IMA-B, obteve o retorno de +0,99% e o índice IBX de -0,73%. Dessa forma, o fundo alcançou rentabilidade acumulada de +3,00% no ano, comparado à rentabilidade do IPCA +Yield IMA-B de +3,04% e o IBX de -4,29%. No mês, as principais contribuições positivas para a performance do fundo vieram do book de ações no exterior e dos setores de Industriais e Bancos, enquanto as principais contribuições negativas vieram dos setores de Utilities e Shopping & Properties.

Dahlia Total Return FICFIM

O desempenho positivo do fundo foi principalmente decorrente das posições compradas em bolsa americana, com foco no setor de tecnologia, e em algumas posições nos setores financeiro e de construção no Brasil.

O fundo Dahlia Total Return tem como objetivo ter uma carteira balanceada, como foco em ações no Brasil, mas também com posições em ações no exterior, renda fixa, moedas e commodities. A reprecificação dos ativos dos últimos seis meses e dados ainda fortes da economia americana sugerem riscos de maior volatilidade no curto prazo. Apesar desses riscos de curto prazo, seguimos com uma posição balanceada, mas com um nível de riscos acima do que consideramos neutro. O mercado de ações no Brasil pode ainda se beneficiar de um cenário de juros mais baixos e de um nível de valuation muito atraente.

Em março, os principais ativos de risco no mundo tiveram um desempenho positivo, com a expectativa de que os juros nos Estados Unidos podem começar a cair nos próximos meses. Estimativas do mercado apontam para um corte em junho. Além disso, o bom desempenho da economia americana tem levado a uma revisão positiva de lucros. Na China, vemos várias economias em uma, com setores manufatureiros e exportadores com desempenho positivo e o setor imobiliário ainda bastante fraco. O consumo doméstico chinês mostra sinais de recuperação, ainda que em patamares baixos.

Norte Long Bias FICFIM

O grande destaque em março foi o setor de commodities, com ganhos nas empresas de celulose, mineração, petroquímico, petróleo e siderurgia. Crescimento doméstico veio em seguida com a maior contribuição trazida por construção civil, companhias aéreas, aluguel de carros e software, e perdas em consumo discricionário e bens de capital. Do lado de rates, maior relevância foi de transportes e saneamento, com shoppings e energia elétrica sendo detratores. Financials andou bem com bancos e menor medida em não bancários. Ações globais apresentaram perdas marginais. O livro macro contribuiu positivamente com a posição direcional e de valor relativo na treasury e na estratégia de moedas com a compra do real e peso mexicano contra o euro.

Em termos setoriais, o perfil da carteira tem se modificado conforme enxergamos novas oportunidade. Neste sentido, identificamos bons pontos de entrada em ações de empresas ligadas à economia doméstica, produtoras de commodities e relacionadas a juros que ampliaram suas exposições no portfólio. Em contrapartida, reduzimos o risco líquido da carteira a ações de financeiros e de empresas globais ligadas a tecnologia.

Buscamos manter níveis similares de exposição bruta e líquida do fundo neste primeiro trimestre do ano, com o gross orbitando em 180% e o net em 80%. Em termos setoriais, no entanto, o perfil da carteira tem se modificado conforme enxergamos novas oportunidades de ações mais descontadas, aproveitando para realizar ganhos em ativos que se apreciaram e deixaram de ficar tão interessante em nossa avaliação. Neste sentido, identificamos bons pontos de entrada em ações de empresas ligadas à economia doméstica, produtoras de commodities e relacionadas a juros que ampliaram suas exposições no portfólio. Em contrapartida, reduzimos o risco líquido da carteira a ações de financeiros e de empresas globais ligadas a tecnologia.

Ace Capital Absoluto FICFIA

As maiores contribuições do fundo no mês de março foram, EMBR3, STBP3, SBSP3,RRRP3 e TEND3. Os maiores detratores de performance foram SGML, ECOR3, CPLE6 e VALE3.

Continuamos com nossa estratégia de se posicionar em tendências de longo prazo, com isso adicionamos SOXX, MEI AU além de uma estrutura de proteção com opções para as posições core da carteira.

Nossa carteira segue diversificada, buscando oportunidades em empresas mais ligadas a longos ciclos de tendências globais, sem abrir mão das oportunidades que enxergamos nesse ciclo mais favorável para algumas empresas no Brasil, sendo por ciclo de juros local ou global.

Renda Variável | Long Only

Brasil Capital 30 FICFIA

Em março, o Fundo rendeu -0,1%, enquanto o Ibovespa rendeu +0,3%. As principais contribuições setoriais positivas vieram de Energia e Construção Civil, enquanto as negativas vieram de Utilidade Pública e Infraestrutura. Os maiores investimentos do Fundo estão concentrados em Cosan, Equatorial e Rede D'Or, empresas estruturalmente dominantes em seus setores e com boas perspectivas de crescimento e rentabilidade.

Permanecemos investidos em um portfólio bastante equilibrado, com investimentos específicos em companhias líderes e geradoras de caixa, gestão alinhada e competente, e com boa margem de segurança. Historicamente, a disciplina nos investimentos e a paciência em momentos turbulentos são instrumentos fundamentais para bons retornos ao longo dos ciclos macroeconômicos em nosso país. Alongando o horizonte de investimentos, identificamos claramente retornos potenciais muito acima da média nas nossas companhias, mesmo com a utilização de premissas conservadoras.

Oceana Selection FICFIA Access

No mês de março/2024, o fundo Oceana Selection FIC FIA obteve performance de +0,53%, com destaque positivo para os setores de Materials (+0,78%) e Energia (+0,62%) e destaque negativo para o setor de Utilities (-0,69%).

O fundo Oceana Selection fechou o mês com uma exposição de 89,95%, com destaque para os setores de Utilities e Industriais.

Sharp Equity Value Feeder FICFIA

O mercado local apresentou um desempenho positivo no mês, apesar de bastante aquém do observado no mercado norte americano. Os fundos obtiveram retornos em linha com os principais índices. Não realizamos alterações importantes nas carteiras. O foco atual continua sendo no desempenho da economia e evolução do custo de oportunidade. Os fundos continuam com carteiras diversificadas e buscando não acumular exposição específica a um fator de risco. Principais Posições: Energia Elétrica, Bancos Médios e Transporte.

O mercado local apresentou desempenho aproximadamente neutro no mês, portanto não acompanhando o forte desempenho dos mercados internacionais. Os fundos tiveram desempenhos marginalmente melhores que os índices, e como não houve mudanças importantes de preços ou fundamentos, não realizamos alterações significativas. Com a temporada de resultados do 4T23 finalmente concluída e majoritariamente dentro das expectativas, as atenções vão gradualmente migrando para o desempenho das companhias em 2024 e como o ciclo de corte de juros vai impulsionar alguns setores. Seguimos com a carteira semelhante à dos últimos meses, com diversificação razoável e com algum caixa que pode ser utilizado em momentos de maior oportunidade.

Real Investor FICFIA BDR NI

Um aspecto em comum entre as principais contribuições positivas nesse mês, foi que essas empresas reportaram bons resultados na última temporada de balanços, sendo que 86% das empresas da carteira tiveram resultados em linha ou acima do esperado. Destacamos como principal contribuição positiva no mês, as ações de Porto Seguro (+0,5%), empresa líder no segmento de seguro automotivo, com excelente histórico de resultados, além de reunir atributos que refletem bem nossa filosofia de investimento: uma gestão acima da média, perspectivas favoráveis, boa rentabilidade e negocia a um valuation atrativo. Também contribuíram de forma positiva para o resultado do mês: as ações de Tupy (+0,3%), Suzano (+0,2%), além de empresas do setor imobiliário (+0,6%). Do lado negativo, os principais detratores de resultado foram empresas do setor de energia elétrica (-0,5%) e mineração (-0,3%).

Nosso portfólio permanece bem diversificado em setores e papéis, e nossas principais posições permanecem as mesmas, sendo Neoenergia, Bradesco, Porto Seguro, Even e Allos alguns destaques da carteira. No mês de março poucas alterações foram feitas no portfólio. Destaque para o início de uma posição em CEMIG, além de ajustes marginais de posições, em relação a preço.

Continuamos confiantes nos fundamentos das empresas que somos sócios. Reforçamos que possuímos um portfólio adequadamente diversificado, investido em empresas com bons fundamentos e perspectivas favoráveis a médio e longo prazo, além de preços atrativos.

BTG Absoluto Institucional FICFIA

O Absoluto inst terminou o mês subindo +0,2% em março, enquanto o Ibovespa caiu -0,7%. Os principais destaques foram Natura (14,0%), XP (+8,5%) e Nubank (+7,7%). No caso da Natura, as ações foram impulsionadas pela resiliência dos resultados para a marca Natura no Brasil e indícios de estabilização das vendas da Avon que mais que compensaram os ruídos associados a operação da Argentina devido a desvalorização cambial. Em relação a Xp, a empresa está se beneficiando da atual dinâmica do mercado de dívida devido à eficiência do seu canal de distribuição. Por fim, no caso do Nubank, o forte resultado publicado em fevereiro que mostrou uma melhora em basicamente todas as linhas de receita, além da redução de despesa com provisionamento de perdas de provisão de dívidas duvidosas, seguiu impulsionando a performance no mês.

Empiricus Criptomoedas FICFIM IE

Maiores contribuidores: Bitcoin (8%), Solana (2,13%), CRPT11(1,34%) e Maker (0,71%) Maiores Detratores: Celestia (-0,29%), Frax Finance (-0,23%) e GMX (-0,21%)

Principais apostas: Bitcoin, Solana, Chainlink e Ethereum Principais mudanças: Saída de LDO e Arb e entrada de Uniswap

O fundo teve um retorno +13,71% em março sendo que cerca de 8% dessa rentabilidade foi impulsionada pelo desempenho do Bitcoin (BTC). As altcoins também contribuíram para a rentabilidade, totalizando aproximadamente 5,71%. O fundo acumula +56,47% no ano. Nos últimos 12 meses acumula rentabilidade de +104,20%. Atualmente, o fundo investe aproximadamente 60% em Bitcoin e 40% em altcoins, incluindo Ethereum, Chainlink, Polygon, Solana e Optimism, refletindo uma estratégia diversificada e bem equilibrada. A posição otimista em Bitcoin é motivada pela liquidez adicional proveniente da aprovação dos ETFs nos EUA, enquanto a expectativa de uma iminente alt season orienta a crescente alocação em altcoins. A proximidade do halving é visto como um catalisador para uma futura reavaliação da distribuição entre Bitcoin e altcoins. Essa abordagem estratégica visa capitalizar as dinâmicas do mercado de criptomoedas, ajustando as alocações em antecipação a eventos significativos e tendências emergentes.

BTG Ref Bitcoin 100 FICFIM IE

O mês de março apresentou uma performance forte do Bitcoin, fazendo com que o fundo teve um retorno positivo de 14.88%, terminando assim o trimestre em patamar recorde.

A alta em março foi embalada pela entrada de dinheiro novo por meio dos fundos negociados em bolsa (ETFs), que levaram o bitcoin a cravar o novo recorde histórico em US\$ 73.737.

No ano, a maior das criptomoedas acumula ganhos de 67% e figura entre os investimentos de risco de maior performance no período.

Hashdex Nasdaq Cripto Index 100 FICFIM

O fundo teve performance de 12,6% no mês de março, principalmente puxado pelo Bitcoin, que contribuiu em 10% para o resultado. O Ethereum e o Dólar também tiveram contribuições positivas, de 1,3% e 0,8%, respectivamente. Os outros criptoativos juntos contribuíram em 0,8% para o resultado. Dentre esses, o destaque positivo foi Litecoin, que superou o Bitcoin em 9,3 pontos percentuais no mês, e o destaque negativo foi Arbitrum, que teve performance negativa em março, de -16,4%. O Litecoin e o Arbitrum têm pouca relevância dentro da composição do Nasdaq Crypto Index - fecharam o mês compondo 0,5% e 0,4% do índice, respectivamente.

Não houve alterações dentro da cesta do Hashdex NCI 100 no mês passado, no que diz respeito aos ativos incluídos na cesta. Contudo, como fundo passivo que segue o Nasdaq Crypto Index e cujo rebalanceamento sistematicamente pondera suas posições a cada trimestre, tivemos leve ajuste no peso dos ativos contidos na cesta. Tendo isso em mente, vale ressaltar que as principais alocações permanecem sendo em Bitcoin (BTC) e Ethereum (ETH).

Março foi um mês positivo para ativos de risco, com os índices de ações S&P 500 e Nasdaq 100 subindo 3,2% e 1,2%, respectivamente. Porém, o fato mais marcante foi por conta do Bitcoin que, após mais de dois anos, voltou a renovar sua máxima histórica. É o sétimo mês consecutivo que o Bitcoin e o Nasdaq Crypto Index registram altas: tiveram valorização de 15,4% e 12,7%, respectivamente, tendo o Bitcoin fechado o mês acima dos US\$71 mil. Com o resultado de março, o NCI acumula alta de 63,4% no ano. Os demais índices que servem de benchmark para produtos geridos pela Hashdex também tiveram altas. Entre os índices setoriais da CF Benchmarks, o principal destaque do Cultura Digital, que subiu 37,7%. É um excelente começo de ano para os criptoativos - seguimos extremamente confiantes na classe dos ativos digitais no médio e longo prazo.



Disclaimer

O conteúdo deste material não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso do Banco BTG Pactual S.A. ("BTG Pactual"). O conteúdo deste material foi gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais o BTG Pactual não tem qualquer controle. As informações deste material refletem as condições mercadológicas na sua respectiva data de divulgação, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

O BTG Pactual não fornece opiniões jurídicas ou tributárias. Sendo assim, esta apresentação não constitui aconselhamento legal de qualquer natureza. Esta apresentação é um breve resumo de cunho meramente informativo, não configurando análise de valores mobiliários nos termos da Instrução CVM Nº 598, de 03 de maio de 2018, não tendo como objetivo a consultoria, oferta, solicitação de oferta, ou recomendação para a compra ou venda de qualquer investimento ou produto específico. Embora as informações e opiniões expressas aqui tenham sido obtidas de fontes confiáveis e fidedignas, nenhuma garantia ou responsabilidade, expressa ou implícita, é feita a respeito da exatidão, fidelidade e/ou totalidade das informações. Ressaltamos também que as informações expressas neste material foram fornecidas pelo respectivo gestor de cada fundo de investimento e refletem a opinião, metodologia e parâmetros utilizados por eles individualmente e não necessariamente expressam a opinião do BTG Pactual, não devendo ser tratadas como tal. As informações contidas nesta apresentação não podem ser consideradas como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, em face dos seus objetivos pessoais e do seu perfil de risco ("Suitability").

RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. O BTG não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas. **FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.** Alguns fundos de investimento podem estar autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior e estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos.

